

O JOSEPHENSE

Publicação semanal

Redactor-chefe *Antonio E. Santos*

Redacção e administração — Rua Coronel Neves

Gerente *Joaquim Domingues*

DR. ADOLPHO KONDER

O municipio de São José sente-se, hoje, honrado com a visita que lhe faz o nosso illustre conterraneo sr. dr. Adolpho Konder, a quem a Convenção do P. R. C., na memoravel assembléa de 20 de Janeiro, por uma unanimidade que dignifica, sagrou seu candidato á mais alta magistratura do Estado.

Fazendo-o, os genuinos representantes do P. R. C. souberam interpretar o pensamento de todo o Estado, que acompanhando, com grande interesse, a brilhante trajectoria politica do prestimoso conterraneo, nelle, no querido hospede de hoje, vê, com viva satisfação, uma das esperanças mais promissoras desta terra, a que tem dedicado todo o seu talento de escólar e todas as suas energias de moço.

Santa Catharina deve orgulhar-se de ter um filho tão distincto e que, atravez das elevadas posições que tem occupado, na carreira diplomatica, na administração publica, como no parlamento nacional, tem se imposto á consideração do paiz, elevando, bem alto, para satisfação nossa, o nome desta terra, a que Silveira de Souza, Mafra, Carlos da Luz e Lamego, nos dominios da politica, Jeronymo Coelho, Luiz Delphino, Cruz e Souza e Victor Meirelles nas letras e nas artes, como Guilherme de Souza, Xayier da Camara e Fernando Machado, nos campos de batalha, souberam, como muitissimos outros, engrandecer e dignificar-a.

O renome de nossa terra e que constitue o mais brilhante legado que nos deixou essa pleiade de catharinenses illustres, será mantido com o mesmo esplendor, com o mesmo brilho, pelo nosso preclaro conterraneo, que pelo seu grande talento, pela sua illustração vasta e brilhante, tem deante de si um futuro grandioso.

O municipio de São José, que muito confia na acção patriotica do eminente sr. dr. Adolpho Konder, a quem sempre tem prestado, nos comicios eleitoraes, as

HOMENAGEM

“O Josephense”
ao illustre catharinense



Dr. Adolpho Konder

por ocasião de sua honrosa visita ao
municipio de S. José.

Homenagem ao dr. Adolpho Konder na Palhoça

Na vizinha cidade da Palhoça, foi a 31 do pretérito feita expressiva homenagem ao dr. Adolpho Konder, offerecendo-lhe aquelle municipio um lauto almoço no pittoresco local das Caldas da Imperatriz. Discursou no palacio municipal o superintendente sr. major José C. Koerich, e ao termino do almoço o sr. João Febronio de Oliveira, produzindo ambos eloquentes discursos. Fallou tambem o dr. Ferreira Lima que fôra representando o exmo. cel. Pereira e Oliveira, e por fim o homenageado, agradecendo com palavras repassadas da eloquencia que lhe é peculiar, a prova de solidariedade dos amigos do municipio da Palhoça.

mais justas homenagens, sente-se bem, acolhendo-o, hoje, em seu seio carinhoso e amigo e procurando cercal-o das mais expressivas provas de sua grande e inquebrantavel amizade.

Dr. Adolpho Konder

Visita-nos hoje, a convite do povo josephense, a empolgante personalidade do dr. Adolpho Konder, o illustre moço que irá a 28 de Setembro deste anno substituir na governança do Estado ao venerando e impolluto cel. Pereira e Oliveira.

São José sente-se feliz pela hospedagem de hoje. Cidade das mais robustas tradições politicas, nos tempos aureos dos Caldeiras, Mellos, Tolentinos, Vieiras, Ramos, que serviam á terra com a altivez e a hombridade dos cidadãos antigos, São José, hoje, sorri á ventura desta visita na qual o futuro governador catharinense terá oportunidade de auscultar as possibilidades economicas do municipio, verificará, de visu, o acerto fecundo da actual administração e mais uma vez sentirá as expansões de carinho do nosso povo ordeiro e laborioso.

Possuidor de um descortínio seguro e de uma precisão de vista que têm sido o apanagio das mais brilhantes victorias como homem publico, o nosso hospede de hoje

Dr. Adolpho Konder

São José homenagea hoje o illustre deputado federal e candidato á suprema magistratura do Estado, sr. dr. Adolpho Konder, esperando-o festivamente e offerecendo-lhe um almoço na aprazivel residencia do sr. Germano Kretzer, em Sta. Filomena. Nem podia São José, que sempre se tem sabido manter ao lado de seus chefes, deixar de patentear a sua alegria ao moço illustre pela sua escolha ao alto cargo e é por isso que a alma josephense hoje se levanta para prestar-lhe o seu louvor, a sua homenagem. Fallar sobre a illustre personagem que hoje recebe a ovação sincera dos filhos deste municipio, não me é dado, porque sinto a pequenez de minha intelligencia, insufficiente para expressar a grandeza de um tal cidadão, que figura como uma das mais insignes personalidades do nosso Estado; e de facto o é; pois, um homem que merece como o dr. Adolpho Konder, a confiança de um povo como elle a tem, no de Santa Catharina, e mais ainda da Nação, porque alli está tambem a vontade do nosso supremo chefe do Paiz, um homem, cujas qualidades merecem todas essas provas; é, sim, uma figura a que o povo deve render homenagens, deve prestar acatamento, deve honrar, deve dar provas de sua correligionariedade, como o faz o nosso bom povo, que tão bem tem, sabido demonstrar a este illustre catharinense, a prova mais concluyente de sua lealdade, de sua amizade e de seu acatamento ao filho illustre de Santa Catharina, cujo Estado sente-se ufano, como bem se tem visto pelas grandes manifestações de seus municipios, que nellas expressam toda a sua satisfação por verem em breve o filho que já tanto lhe tem honrado na alta Camara do Paiz, tomar o leme da nau para dirigir os seus destinos e continuar a obra dignificadora dos varões illustres que tanto têm honrado o nome de nossa querida terra.

Salve Santa Catharina!

Salve dr. Adolpho Konder!

São José, 926.

A. S.

fará justiça á terra josephense que tanto o aprecia e quer. São José confiante no trabalho dos seus filhos e no criterio sabio dos seus administradores, muito espera do governo fecundo do dr. Adolpho Konder, governo que será, por certo, a continuação desta governança honesta e productiva que nos felicita.

Ao pizar terras deste municipio, hoje, queira o dr. Adolpho Konder acceitar as expressões de carinho e respeito d'«O Josephense».

DR. ADOLPHO KONDER

Nos regimens democraticos de eleição directa a escolha formal do candidato a mais elevada magistratura, quer se trate da União, quer se trate dos Estados, como acontece com o Brasil Republicano Federativo, — marca, sem duvida, acontecimento da maior relevancia politica.

Nesse sentido, aliás, a perfectibilidade social ainda não pode ser alcançada pela intelligencia humana, de sorte que permanecem, em doutrina, as controversias ao sistema.

Entretanto, pela restricção do campo politico sobre que lançamos a nossa previsibilidade, quando se trata de um simples Estado, elemento componente de maior unidade, — a Federação, — a certeza de exito se eleva ao maximo, emquanto que as possibilidades prejudiciaes daquella perfectibilidade tão desejada ficam reduzidas ao minimo.

Presentemente, o Estado de Sta. Catharina, primeiramente pela voz autorizada do Partido Republicano Catharinense, posteriormente pela manifestação de todos os Municipios, pelas adhesões de todas as classes liberaes, unanimemente, enfim, escolheu o dr. Adolpho Konder, natural de Itajahy, para desempenhar as funções de seu Governador no quadriennio de 1926—1930.

S. Exa., é, portanto, nessa escolha honrosa, depositario da esperança catharinense. Deixa o Parlamento para assumir o lugar de Chefe do Estado. Passa de representante do povo na Camara para posto mais elevado e de mais efficiente actuação.

Pelo seu talento, pela sua sagacidade politica, é de esperar-se que a sua acção seja o resultado constante da razão e da prudencia. Nas finanças se norteará pela mais absoluta satisfação dos compromissos e na justiça assegurará a todos, os direitos que nos conferem as instituições livres, as quaes assignalam o expoente universal da cultura, mantendo para o Estado a proeminencia merecida no seio da Federação.

Com a sua energia nova e o seu entusiasmo ardente, temos a certeza de que o sympathico candidato, a quem hoje levamos a nossa homenagem, dentro da ordem e da lei, saberá dirigir o Estado ao destino por que palpitam os nossos corações, e no desempenho dessa obra patriótica S. Exa. tem o direito de contar com a colaboração de todos os que amam a Terra Catharinense.

Salve!

Pedro de Moura Ferro

O PROTESTO DOS BIGODES

Por ver, que em tudo quer-se igualar ao homem o bello sexo, houve na America do Norte um bispo que aconselhou a todos os homens que deviam deixar crescer o bigode, porque é a unica coisa que as mulheres nunca poderão fazer.

Usal-os, disse elle a 300 delegados presentes a um congresso methodista. Foi a unica coisa que as mulheres nos deixaram.

Ellas ja cortam os cabellos e adoptam o vestuario dos homens; mas não poderão deixar crescer o bigode. E' a prova manifesta de que nós não somos, nem podemos ser eguaes a ellas. «Conservae esse preciosissimo appendice».

Por Deus vol-o peço.

(D'O Commercio)

Sonho macabro

Sem a letra J.

N'uma madrugada de agosto, quando talvez me lembrasse de chegar ao calor dos lençóis, succedeu-me um facto macabro-burlesco.

Assentado num banco da nossa praça, aquella hora completamente deserta, (não me occorre a hora), chamou-me attenção, extravagante quebrar de nózes. Julgando ser algum nocturno como eu, que, com certeza por desprazer, achára aquella hora excellente para saborear o oleoso fructo, puz-me de pé a ver se o encher-gava. Nada vendo, puz-me a andar, pensando no estranho barulho. Mal dera poucos passos, al-guem tocou-me ao hombro de leve, com qualquer coisa que me fez pensar um leque fechado. Voltando-me, esbarro cara a cara (oh susto!) com um esqueleto. O susto causado por essa macabra surpresa, fez-me medo, e se me não puz a correr agradeço tão sómente á fraqueza das pernas. O suor começava já a alagar todas as roupas, e o cabelo em pé fez-me lembrar boa escova. Porém a ossada desencavernando sua voz rouque-nha, fallou-me de certo modo, como querendo dar-me coragem. Vendo que nada de mal desejava o conjuncto ósseo, propuz conversação.

—Que deseja?

—Não tenha medo, nada de mal lhe posso fazer: respondeu a ossada.

—O que deseja então o sr.?

—Sra., se me faz favor. Sou mulher.

—Perdoe-me; mas não tenho a faculdade de conhecer o sexo nos esqueletos.

—Oh! o sr. por certo não se punha a fallar desse modo, se olhasse antes para aquelle banco. E apontou com a fallangeta do pollegar canhoto um banco junto a nós. Lá estava um pequeno esqueleto sentado a coçar desesperadamente o femur esquerdo com um caco de garrafa.

—Ah! é o seu nenê?

—E' verdade. Nasceu ante-hontem. Nós esqueletos, nascemos, já andando e fallando. Este é subterraneo e se chama Cabeça de Prego.

—Subterraneo? não comprehendo.

—Ora! subterraneo porque nasceu na cova.

—Então nasce gente na cova?

—Não. Gente não. Na cova só nascem os esqueletos.

—Está uma coisa que nunca suppuz. E' engraçado. Qual é mesmo o nome do nenê?

—Cabeça de Prego. Sob a terra os nomes são todos galantes.

—E', estou vendo.

—Cabeça de Prego, é o nome do pae. Pobre creança; nasceu sem o braço esquerdo e com tosse coqueluche.

—Mas não se nota — se a sra. não fallasse, talvez não dêsse pela falta; quanto a coqueluche cure-a. ...

Não pude acabar, pela horrenda cara, rolou-lhe uma agua escura e de mau odor que me pareceu ser alguma coisa que descendesse do pranto.

—Mas porque chora. De nada lhe serve o choro! E mesmo não é desesperador o estado do pequeno.

—Não é, tartamudeou o esqueleto, aparando a agua escura numa lata de graxa de sapatos que

estava presa por um barbante a uma costella; — mas é a falta do braço que o pae não tolera! Espragueja a toda hora.

—Onde está seu esposo?

—Não deve tardar. Estava entrouxando nossos trapos, quando eu e a creança abandonamos a cova. Não pude ajudal-o por que soffro de asthma.

—Então abandonam a morada?

—E' a ordem de despejo! Quando julgavamos estar descansados surge uma ordem de remoção e não só para nós como para todos os moradores do campo santo.

Nesta altura o pequeno esqueleto pôz-se a chorar, reclamando qualquer coisa. O montão de ossos da mulher suspendeu-o e pol-o ao collo dando a mamar por uma parte qualquer do externo. O «rapasello» sugou o osso durante algum tempo até adormecer.

—Peço-lhe que não falle alto, sussurrou ella tentando arregalar os olhos ausentes, porque se elle se accorda, é um barulho de embranquecer os cabellos.

—Calcúlo — mas a «sra.» fallou-me que abandonára a cova. Porque?

—Vejo que o sr. não é meu conterraneo.

—Salvo seja, dona — Como se chama?

—«Maçaneta de Ferro», ás suas ordens.

—Grato! — Grato d. Maçaneta. Mas a sra. está enganada, eu sou desta terra.

—Que lhe há de comer. Mas a sua pergunta é de pessoa completamente estranha.

Olhando para trás, retrucou surdamente: Vem meu esposo. De facto, um esqueleto tomava o nosso rumo com o resto de um ataúde agarrado ao craneo. Chegou cansado e suarento, rouquejando:

—Porque paraste, Maçaneta, o sól não tarda a apparecer e até Tres Pontes é um bom pedaço.

—Não sabendo o rumo a tomar desejava perguntal-o a este sr.; posemo-nos a conversar, esquecendo-me de tudo, quando chegaste. Vou apresentar-te a elle. Sr. Nocturno este é meu esposo Canella de Prata.

—Prazer em travar relações com o sr., rouquejou a ossea creatura.

—Agradeço-lhe, sr. Canella de Prata.

E estendendo o braço forçou-me a um aperto de mão que eu de bom grado não desejava.

—Vamos para Tres Pontes, de muda, castanholou pelo buraco da bocca o esqueleto do Canella de Prata. Com a construção da Grande Ponte perto da necropole recebemos de surpresa, ordem de remoção para Tres Pontes. Deve ser bem alegre esse lugar. Não estranharemos. Se com uma ponte passavamos bem alegres com certeza com tres pontes alegrar-nos-emos tres vezes melhor.

—Com certeza!

—Andemos, Maçaneta, andemos. Sr., Adeus, até o outro mundo.

—Adeus. Passem bem. Desejo as melhoras do pequeno.

Estendendo as mãos os esqueletos saudaram-me e poseram-se a andar lugubrememente, castanholadamente.

Estalos seccos accordaram-me.

Estava assentado no mesmo banco entregue a pesado somno. Perto, um cachorro andava ás voltas com um osso já sem carnes. O lugubre barulho dos esqueletos, nascera ao contacto dos dentes do cão ao osso. Começava a amanhecer.

Florianopolis, agosto de 1925.

Verano d'Alcamar

Porque a mulher é mais bonita que o homem

Um medico inglez publicou uma estatística com o resultado das investigações a que procedeu afim de apurar o motivo porque as mulheres são mais bonitas que os homens. Estas investigações foram feitas em 1.600 mulheres, pertencentes a todas as raças e aos povos mais diversos do mundo, e levaram o autor á conclusão de que a mulher deve a sua formosura ao pouco estorço physico a que está obrigada.

Os estudos serios, o trabalho intelectual muito arduo e as preoccupações de negocios, exercem uma influencia prejudicial sobre a belleza.

Comprovando sua these, cita este medico um exemplo frisante: Na India ingleza existe a tribu dos «Zaros». Allí é a mulher que pede o homem em casamento, que se occupa dos negocios do Estado, que desempenha funções publicas e que occorre ás despesas de lar, emquanto que o homem não tem nada que fazer. O resultado é que os homens são uns primores junto das mulheres.

Automatismo

Foi representada ultimamente, em Bruxellas, uma peça curiosa do autor sloveno Tchapek. Só ha, em scena, automatons fabricados pelo homem a sua imagem a semelhança, — machinas chamadas «Robbotts» e feita unicamente, pelo trabalho, sem alma, sem nervos e, por consequente, sem nenhuma sensibilidade individual.

Mas — a função crea o órgão — esses automatons, um dia, acabam por ter consciencia do papel que desempenham e revoltam-se contra a humanidade destruindo-a. Salvo erro ou omissão, ou, ainda, melhor juízo, todos nós mais ou menos, somos uns perfectos «robotts»... E não é grande a diferença entre a machina imitando o humano e o homem moderno. A phantasia deliciosa, a livre escolha, a própria imaginação são coisas, por assim dizer desconhecidas dos novos decimos de infelizes bipedes, que os habitos actuaes condemnam ao mais absolutos automatismo.

Cada dia, milhares e milhares de seres fazem os mesmos gestos em série levantam-se, comem, vão para a officina, o escriptorio ou a repartição onde o trabalho que os aguarda é monotonico. Correm, voltam para casa, tomam a comer, deitam-se, dormem, recomeçam no dia seguinte. A maior parte absorve certas quantidades de idéas typicas, que são distribuidas pelo meio da imprensa.

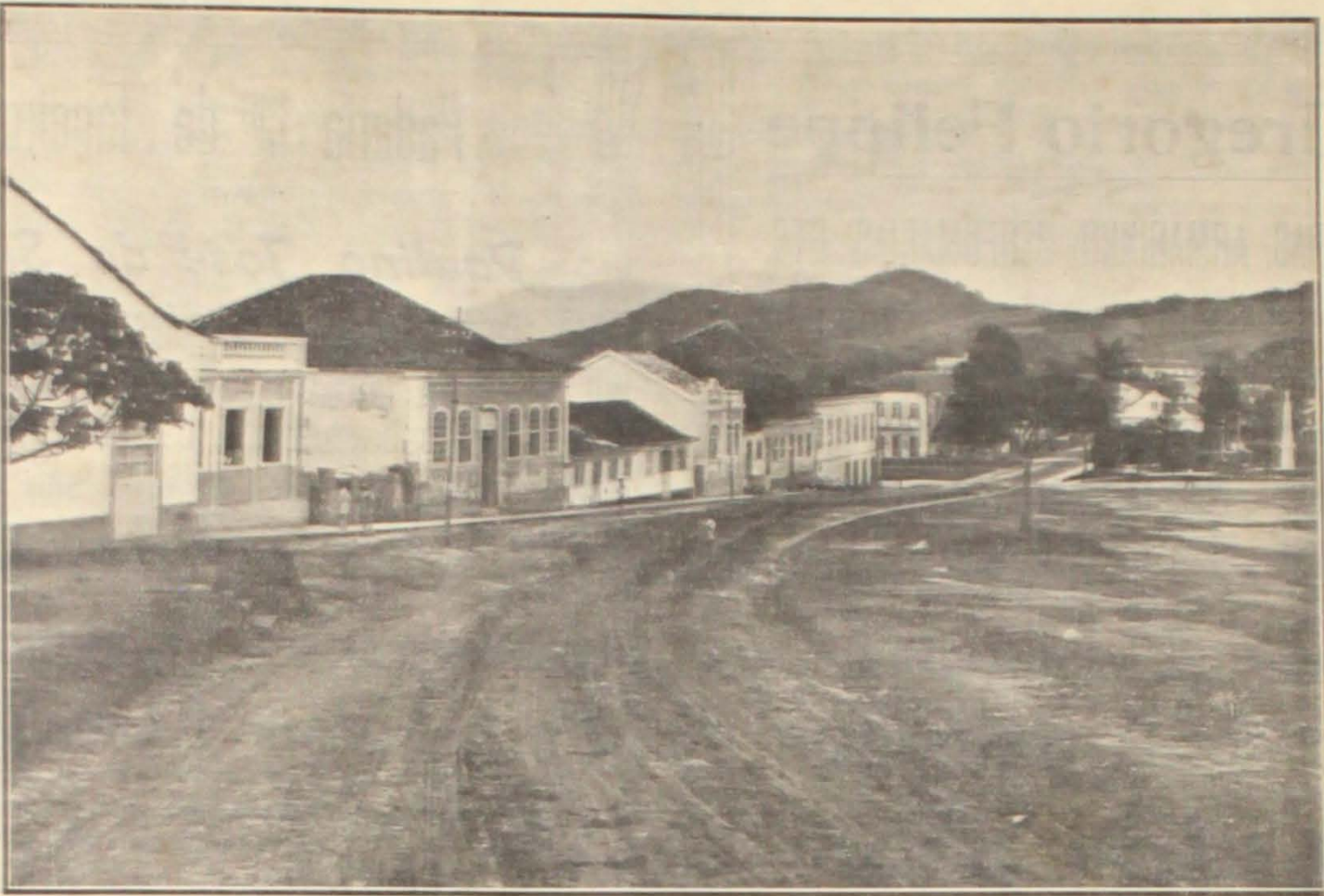
O homem inventou a machina; mas a machina, com toda a sua complicada relogiaria, dobrou o homem á sua disciplina. Nada mais somos de que seres machina. Teremos algum dia consciencia e, como os «robotts» da peça, não despertar das nossas faculdades escuras, sacudiremos a carga e nos revoltaremos contra o estado de coisas.

O CABELLO

Tingido de azul é moda em Londres. A baroneza de Bestockel foi uma das primeiras damas inglezas que adoptaram nova moda

O cabelo azul é actualmente a ultima moda em Londres.

Os que tem cabellos brancos só tem que lavar a cabeça com uma composição azulada para ficarem na ultima moda. Entre as damas da sociedade ingleza que transformaram seus cabellos brancos para azues, contam-se a baroneza de Bestockel, uma das figuras de maior destaque da aristocracia de Londres, e que agora uma cabelleira de azul forte, e a senhora Frank Barnham Love, que usa os cabellos de azul clara.



Parte oriental da Praça Hercílio Luz

Festa da semana santa

As fortes chuvas desabadas a semana passada, impediram que as festas da semana santa tivessem o brilho com que sempre são feitas em nossa cidade; mas apesar disso foram feitos todos os actos no interior da igreja, conforme o programma. Durante o dia de quarta-feira estiverem os rev. m.ºs. padres á disposição do povo, nos confessionarios, sendo grande o numero de fieis que se confessaram e commungaram quinta-feira pela manhã desde muito cedo. A's 8.30 foi resada missa solenne e logo após houve a trasladação do SS. Sacramento do altar-mór para a sagrada urna exposta em um bem illuminado altar que se achava lindamente ornamentado de flôres naturaes, começando d'ahi a adoração pelas diversas irmandades, pelo povo e pelas escolas publicas. A tarde realizou-se a imponente cerimonia do lava-pés e logo após foi pelo rev. m.º frei Egydio proferido o sermão do mandato em que o digno vigário em palavras repassadas de sentimentos, explicando o motivo de tão empolgante scena, arrebatou o auditorio religiosamente attento a tão attrahentes phrases.

Sexta-feira santa houve a missa dos presantificados, e á noite, não sendo possível realizar-se a procissão pelas ruas como é habitual, devido ao máu tempo, foi feita no interior da Matriz.

Depois da tocante cerimonia do descimento da imagem de Jesus da cruz, acto em que novamente a palavra de frei Egydio se fez ouvir no meio do silencio dos catholicos, todas as irmandades, empunhando sirios acoesos, faziam ala acompanhando a procissão que circulou tres vezes a nave da igreja, desempenhando o papel de Veronica a senhorinha Baselisse Ramos, o de N. S. a senhorinha Esther Souza, o de Magdalena a senhorinha Martha Carpes, o de S. João a senhorinha Maria Bas-

Notas diversas

A preleito esteve nesta cidade durante alguns dias a senhorinha Estephania do Livramento.

Mudou a sua sede para um outro edificio em nossa Praça, o nosso sympathico Club 1-º de Junho.

Em breve será inaugurado o hotel de propriedade do sr. Fulvio V. da Rosa, que tomará o nome de Pensão Josephense.

Pelo cinema

Tem sido focalizadas na tela do nosso Theatro Municipal, nessas ultimas ultimas noites de função, boas fitas que muito têm agradado aos espectadores. Ouvimos a esse respeito elogios á Empresa que agora tem-se esforçado por isso.

Aproveitando as ferias da semana santa, passou no lar de seus bondosos paes, a menina Lourdes Mayworme, applicada alumna do curso primario do Collegio S. C. de Jesus em Florianopolis.

AGRADECIMENTO

Agradecem a esta Redacção a noticia do seu anniversario a senhorinha Clara de C. Ramos.

CONVITE

Amelia dos Santos Rosa e familia convidam a todos os parentes e pessoas de suas relações e amizade, para assistirem á missa que, em intenção á alma de seu inesquecível esposo e pae, Francisco Vieira da Rosa, mandam celebrar pelo 1-º anniversario de seu falecimento, na capella de Santa Filomena, ás 7.30, no dia 12 do corrente.

tos e o de behús as senhorinhas Olga Maltz, Maria Faim e Mercedes Silveira.

Após a procissão subiu ao pulpito fazendo lindo sermão o rev. m.º padre coadjutor da Parochia. Sabado começaram as ceremonias ás 7 horas, terminando com a missa solenne. Encerrou a semana santa a linda procissão de domingo da Ressurreição com o SS. Sacramento, ás 5 horas da manhã, percorrendo as principaes ruas da cidade.

Album de Ouro

Fizeram annos:

A 6 do corrente o sr. Alberto Lobe, filho do sr. Frederico Lobe.

Faz annos hoje o jovem João H. dos Santos.

A 7 Jair C. Pires, filho do sr. Frontino C. Pires.

Fazem annos amanhã:

A senhorinha Delminda Grechi, dilecta filha do sr. Ernesto Grechi.

A anniversariante que é um dos ornamentos da sociedade Josephense receberá por isso innumerables felicitações. Cumprimentamo-la.

A Exma. sra. d. Catharina Schneider, virtuosa senhora, professora aposentada que conta em nosso meio um largo circulo de amizades, graças á bondade de seu generoso coração. O Josephense cumprimenta a distincta anniversariante pela passagem deste dia que marca o seu 79 anniversario.

O jovem Raulino Leite filho do sr. Benevenuto Leite.

AS TRES VIRGENS

Quando o menino adormeceu, José, aproximando-se de maria, perguntou-lhe baixinho:—Se vira as tres virgens que cercavam o infante ungindo-o de luz?

A immaculada respondeu, no mesmo tom, discreto:

—Logo que sahi do somno, ainda antes de ver meu filho, dei com ellas, immoveis, acclorando toda a caverna, de joelhas em torno do recém-nascido. Não sei quem são. Desappareceram de repente como as estrellas desappareceram.

—Seriam anjos? Uma serena voz, sahindo das pedras, falou no silencio. A primeira é toda a Crença do homem é a Virtude que leva a Alma á presença do Altissimo.

Antes da vida do Messias era a nevosa indecisa que resplandecia e obumbrava-se; agora é a Luz pura e perenne, a luz viva que guia ao Paraíso através de todos os abrolhos, por meio dos mais arduos sofrimentos, vencendo as mais perversas tentações, sempre sempre direita, inflexivel e segura. E' a Fé.

O seu olhar não se desvia, a sua linguagem é a prece, a sua confiança é Deus. E' a mais forte das tres.

A segunda é uma consoladora. Parece um reflexo da primeira: E' a Esperança. Veste-se de illusões, recama-se de sonhos para distrahir a Alma, livrando-a do desespero. E' como o ramo verde que se inclina á borda dos abyssos. E' a divina miragem

que, através das agruras da vida, reanima o coração combalido, creando perspectivas venturosas. Só é uma encantadora que vive a inventar maravilhas, ligadas á Fé, é a precursora que desbrava o caminho para a travessia da alma.

Sem ella a miseria seria um flagello, a dor seria intoleravel. E' uma força feita de sonho. Isolada é a fantasia.

A terceira é o Amor, é a lagrima que se converte em misericórdia, é a bondade omnipotente a meiguice que salva, a resignação que remitte, a paciencia que conforta, a lã que agasalha, o linho que estanca o sangue, o lume que aquece. E' o conjunto amoroso de todas as benemerencias—o Caridade.

São as tres irmãs que acompanham o Messias. Elle tomou-as ao paganismo e converteu-as transmutando-lhes a sua essencia. Eram as Karites, são as Virtudes. Foram as Graças, são as beneficiadoras.

Com ellas, Jesus fará a redempção do Homem. Param combater o mal, podendo trazer as legiões adamantinas, trouxe as huminidades.

Calou-se a voz e os dous olharam-se maravilhados.

—Não ouviste falar?

—Sim, meu senhor, falaram.

As ovelhas estavam de pé e olhavam, como se tambem procurassem o mysterioso interlocutor. Mas o menino agitou-se no leito palhico, estendeu os bracinhos e chorou.

Presto, Maria tomou-o ao collo, aconchegou-o, cobrindo-o com o manto.

—Deve ser frio, disse José.

—Tome talvez, disse Maria, ansiosa por dar o peito farlo ao pequenino Filho.

Coelho Netto

Collectoria de Rendas Estaduales de São José

Imposto sobre Capital

De ordem do cidadão Collector de Rendas Estaduales de São José, faço publico, para conhecimento dos interessados que, durante o corrente mez, procede-se nesta Repartição á cobrança de 1-º semestre do Imposto sobre o Capital.

Os collectados que deixarem de satisfazer suas prestações durante o referido mez, poderão fazel-as no primeiro mez que se seguir com a multa de 50/o e no seguinte com a de 150/o.

A cobrança executiva será iniciada no mez de Julho vi douro.

Collectoria de Rendas Estaduales de São José, em 1 de Abril de 1926.

Adolpho Nonato da Silva

Escrivão

Gregorio Felippe

FAZENDAS, ARMARINHO, PERFUMARIAS, ETC.

Tem sempre em stock, completo sortimento de artigos finos para homens, senhoras e crianças.

São José - Praia Comprida - Santa Catharina

Padaria 1.^o de Janeiro

DE

Paulino José da Silva

Confeção diaria de pães, doces, etc.

Acceita encomendas para casamentos, baptisados, etc.

Praia Comprida — São José

Antonio R. Lehmkuhl

Successor de

Viuva Micholet & Lehmkuhl (genro)

Casa fundada em 1889

Tem sempre em depósito e é comprador para qualquer quantidade de artigos de sua exportação (Com especialidade)

Couros seccos, crina animal, cêra de abelha, chifres, café, tapioca, etc. etc.

Endereço telegraphico: "Micholet" Florianopolis

Domingos Filomeno

Commissões, Consignações e Conta Propria
SÃO JOSÉ — ESTADO DE SANTA CATHARINA — BRASIL
End. Teleg.: FILOMENO — Codigo Ribeiro

Compra e Venda em grande escala de:

Farinha de mandioca, Cereaes, Banha e demais Generos da Lavoura.

Deposito permanente de:

Xarque, Kerozene, Farinha de Trigo, Sal de Mossoró e Cabo-Frio.

COMMERCIO POR GROSSO DE BEBIDAS E SAL

Torrefacção e Moagem do Café "INDIANO"

TRANSPORTES MARITIMOS PARA O MERCADO DE FLORIANOPOLIS

PADARIA 1.^o DE DEZEMBRO

— DE —

Querino Pedro de Mendonça

Confeção diaria de pães, etc.

Farinha de trigo de 1.^a qualidade

PRAIA COMPRIDA



:: SÃO JOSÉ ::

Ariston Vieira da Rosa

Casa de Seccos e Molhados

Generos de Primeira qualidade

Praia Comprida

São José

Eugenio Fagundes de Moraes

São José

Santa Catharina

Fabrica a electricidade de beneficiar café e arroz

Casa de fazendas, calçados, chapéus e perfumarias

Salão de Bilhar e Café

— DE —

Fulvio Vieira da Rosa

Doces finos, empadas, bebidas nacionaes e estrangeiras

AOS DOMINGOS:

Bifes, macarronadas, frios etc.

SÃO JOSÉ

SANTA CATHARINA